COMUNIDADE INDÍGENA PREDOMINANTE NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA

Cleber de Souza Tomaszewski Garcez Brasil
Douglas Ferras Pelizare
José Marcelo Rivarola
Rodrigo Ramos Cirne

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar e analisar a significativa presença das colônias indígenas na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Por meio deste estudo é possível identificar a cultura e a quantidade de aldeias predominantes na tríplice fronteira. Será abordado também como funciona a política indigenista no Brasil, na Argentina e no Paraguai, atentando para algumas diferenças históricas, ideológicas e políticas entre os três países. A negligência governamental dos países fronteiriços diante a precária condição de vida das comunidades indígenas também será abordado como ponto de reflexão social.

Palavras-chave: indígena, cultura, vida.

ABSTRACT

This article aims to present and analyse the significant presence of the indigenous colonies in the triple frontier between Brazil, Argentina and Paraguay.Trough this study it is possible to identify the culture and the predominant and villages in the triple frontier. It will be also introduced how the indigenous policy works in Brazil, Argentina and Paraguay, noting some historical, ideological and political differences between the three countries.The government negligence of the countries ahead the precarious living conditions of indigenous communities will also be approached as a point of social reflection.

1. Introdução

Este artigo pretende apresentar de forma clara e objetiva sobre a predominância dos indígenas na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai.

O cenário deste estudo é composto pela cultura indígena, a representatividade culinária, as condições de vida das colônias indígenas, entre outros detalhes que fazem parte desse universo. O funcionamento da política indigenista no Brasil, na Argentina e no Paraguai também será abordado com foco nas diferenças presentes em cada aldeia indígena.

A pesquisa para elaboração deste artigo permitiu conhecer a precária situação de vida que os índios vivem e a trajetória de vida de luta que eles travaram nos últimos anos na tríplice fronteira para sobreviver. Essa trajetória inclui a busca por direitos dignos de vida, a luta por qualidade de vida, educação e preservação da cultura e culinária indígena.

Ao longo da história indígena existente nos três países fronteiriços, vários grupos de pessoas, Instituições, Entidades e outros já manifestaram ajuda às tribos indígenas. No entanto, é visível a carência de um posicionamento governamental nessa região. A ausência de postura política gerou uma série de manifestações indígenas ao longo dos anos, em busca de uma assistência social mínina para garantir a existência dessas colônias e proporcionar inclusive a valorização da tradição indígena.

Em toda a região da tríplice fronteira existem atualmente mais de 10 mil índios divididos em diversas aldeias. Com a influência gradual da cultura do homem, cerca de 90% de crianças e jovens indígenas estão contaminados por agrotóxico e ainda cheiram constantemente cola de sapateiro. Desse total, ainda encontra-se viciados em bebida alcoólica e outros tipos de drogas. Os adultos estão trabalhando como “mulas” e as meninas estão se tornando prostitutas. O relato identificado em pesquisa é a negligência gritante das autoridades dos países que constituem a tríplice fronteira.

2. Cultura indígena dos países fronteiriços

Atualmente, cerca de 10 mil índios constituem a região da tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai. Eles estão divididos em diversas aldeias: Avá Guarani, Ache, Tavytera-Xiripá, Mborere, M bya Guarani e Maká, entre outras. Esse povo

possui uma rica história de sobrevivência e luta para manter a cultura, culinária e tradição indígena.

Em território paraguaio, no Departamento de Alto Paraná, fronteiriço com Foz do Iguaçu e as cidades lindeiras do Lago de Itaipu, mais de 600 índios vivem em situação mais do que precária próximo a cidade de Hernandarias, localizado a 60 quilômetros de Foz. A área em questão possui 250 hectares, litigada e invadida por agricultores paraguaios. Já em Ciudad del Este, cidade que faz divisa com Foz, estão os índios da tribo Maká.

Essa comunidade é a que possui melhores condições para sobreviver. Os índios estão inseridos em programa sociais da prefeitura municipal. Três vezes por semana profissionais da área de saúde fazem visitas aos indígenas. Os Maká são atendidos por dentistas e médicos (pediatra e clínico geral). A comunidade tribo reside numa espécie de aldeia conjunta. No espaço cedido pela prefeitura, eles possuem energia elétrica e água encanada. A maior dificuldade é a falta de comida. Os Maká dependem da comercialização de seu artesanato para fazer compras nos supermercados da região.

Na cidade argentina que faz fronteira com Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú, existem duas comunidades indígenas, das 42 predominantes na Argentina. Os índios Fortin M Bororé Iriopú estão assentados em uma área de 150 hectares no Parque Estadual de Urugua-I. Nesta colônia, os índios plantam para sobreviver e desfrutam de uma escola na área que ensina espanhol e ciências naturais, matemática, história e guarani. O maior problema é a área que ocupam é desproporcional (pequena) para os mais de 300 índios das duas comunidades.

Atualmente, em toda a Bacia do Paraná 3, localizada na área brasileira, existem três aldeias: Ocoy, com 250 hectares; Añetete, com 1.744 hectares; e Itamarã, com 242 hectares. São mais de 200 famílias habitando nesta região. Um grupo com 200 avá-guaranis está assentado na reserva Tekohá Añetete, uma área de 1.780 hectares, distante 15 quilômetros da cidade de Diamante do Oeste. A área foi adquirida pela Itaipu Binacional ainda em 1997. A binacional auxilia a comunidade em convênio com outros órgãos e entidades desde 1998. A reserva possui uma estrutura digna para a comunidade indígena em questão, pois tem escola e posto médico, construídas em alvenaria. Além disso, possui telefone, poço

artesiano, e em andamento a construção de uma rede de água. Na reserva, cortada pelo Rio São Francisco e com uma cachoeira, eles plantam amendoim, banana, feijão, mandioca e milho.

2.1 A política indigenista na tríplice fronteira

Considerando algumas diferenças históricas, ideológicas e políticas existentes entre as comunidades indígenas da tríplice fronteira, nota-se que as três legislações garantem o respeito à reprodução física e cultural dos grupos indígenas, assim como seu território e seu sistema jurídico, dentro dos limites das leis nacionais. No entanto, a gerência dessa legislação é bastante falha, sendo quase inexistente no Paraguai. Nos três países, apesar do avanço discursivo e constitucional, existe, na prática, um constante desrespeito aos direitos indígenas.

Brasil, Argentina e Paraguai integram os marcos jurídicos internacionais e assinaram a Convenção 169 da OIT, uma referência na luta pelos direitos indígenas. No Brasil, essa convenção entrou em vigor em 2003, após quase dez anos tramitando no congresso. Já na Argentina, ela foi ratificada em julho de 2000 e no Paraguai em 1996. Mas ainda é necessário percorrer um longo caminho para entender porque essas políticas não são efetivamente colocadas em prática.

Para se ter ideia do tamanho do problema, dos 10 mil índios que habitam a tríplice fronteira, 90% das crianças e adolescentes indígenas de Avá Guarani estão contaminados por agrotóxico e cheiram cola de sapateiro, sem mencionar o vício em bebidas alcoólicas e outros tipos de drogas. Os adultos estão trabalhando como mulas e as meninas estão se prostituindo. Grande parte da sociedade e as autoridades dos países fronteiriços negam a existência da população Avá Guarani.

2.2 Preservação e valorização da cultura indígena na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai

Na tentativa de reverter a situação de degradação da cultura indígena na tríplice fronteira alguns projetos estão sendo lançados por pessoas preocupadas com a existência dos índios. Em Foz do Iguaçu, por exemplo, a Unioeste

(Universidade Estadual do Oeste do Paraná), em parceria com a Agabco (Associação dos Gerentes de Alimentos e Bebidas da Costa Oeste) e Fundação Cultural, com apoio da Itaipu Binacional, Macuco Safári e Fraida lançou o projeto "Encontros de Cidadania: os povos indígenas e seus direitos". Este trabalho desencadeou a Mostra da Culinária e Cultura Indígena e o Encontro de Rezadores e Lideranças Guarani. Esse tipo de encontro tem foco na apresentação cultural indígena, exposição e venda de artesanato confeccionado pelas tribos indígenas, debate sobre assuntos pertinentes à cultura indígena.

3. Resultados

Aproximadamente 10 mil índios compõem a região que abrange a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Acompanhe na tabela abaixo as comunidades indígenas existentes nesta região e sua localização.

Comunidades indígenas	**Localidade**
Avá Guarani	São Miguel do Iguaçu/BR
Caicangues	Nova Laranjeiras/BR
Achê	Puerto Barras/PY
Maká	Ciudad del Este/PY
M'bya Guarani	Puerto Franco/PY
Avá Guarani	Puerto Iguazú/AR
Xiripá	Puerto Iguazú/AR
Mborere	Puerto Iguazú/AR
Fortin M Bororé Iriopú	Puerto Iguazú/AR
Ocoy	São Miguel do Iguaçu/BR
Tekohá Añetete	Diamante do Oeste/BR
Itamarã	Bacia do Paraná 3/BR
Añetete	Bacia do Paraná 3/BR
Tavytera	Del Bosque Mbaracayu/PY

Fonte: H2 Foz – O Portal das Cataratas

4. Discussão

Apresentar a cultura, história, culinária e situação atual de vida das comunidades indígenas é uma questão de necessidade para que representantes políticos e até a própria sociedade possam reverter o quadro de vida da comunidade indígena na tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Os direitos dos índicos precisam ser colocados em prática, bem como a valorização de sua cultura, a final são cerca de 10 mil índios vivendo na região da tríplice fronteira hoje.

5. Conclusão

Com a elaboração do artigo científico foi possível identificar a forte presença das comunidades indígenas na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Além de perceber a carência de assistência governamental para gerar melhores condições de vida para a população indígena da região. Foi possível perceber também a urgência em valorizar e preservar a cultura indígena para que ela não seja extinta, inclusive com a influência da cultura do homem nos hábitos dos índios.

6. Trabalho futuro

O objetivo é preparar um blog universitário para divulgar outras informações sobre a cultura indígena na tríplice fronteira e acompanhar o trabalho que é desenvolvido na região. Criando um espaço para cobrar e publicar toda e qualquer ação dos representantes políticos para melhorar a qualidade de vida do povo indígena. Além de publicar fotos e manter os dados atualizados sobre o quantitativo de índios predominantes em cada país fronteiriço.

7. Referências bibliográficas

Portal Best Western Tarobá: www.hoteltaroba.com.br/best-western-atrativos-turisticos-em-foz-aldeias-indigenas-atrativofoz-79.html

Cultivando água boa online: http://www.cultivandoaguaboa.com.br/acao/nivel-2/comunidades-indigenas

H2 Foz – O Portal da Cataratas: http://www.h2foz.com.br/noticia/cultura-dos-indios-guaranis-sobrevive-na-fronteira

A cor da terra: www.acordaterra.wordpress.com/2010/11/27/povos-indigenas-discutem-questoes-de-terra-educacao-e-cidadania/

Portal Click Foz: www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/unioeste-realiza-semana-dos-povos-indigenas-5074

Portal Sua Pesquisa: http://www.suapesquisa.com/indios/alimentacao_indios.htm